A POSIÇÃO DO P. C. B. frente ás eleições: intensificar as lutas por pão, terra e liberdade, ligando-as á luta pela existencia legal do Partido Communista e demais organisações revolucionarias e á luta pelo poder dos operarios e camponezes

(Ler na 2a. e 3a. paginas o Manifesto-Programma do P. C. B.)

Proletarios de todos os paises: - Uni-vos

Orgão Central do Partido Communista do Brasil (Secção I. C.)

ANNO X NUM. 167 | RIO DE JANEIRO, 23 DE AGOSTO DE 1934 | PREÇO 100 Rs.

A NOVA ONDA DE GREVES

As gréves de massas de Abril e Maio no Rio de Janeiro e Niterói demonstraram de uma fórma concreta a que gráu estava descontente a massa trabalhadora, oprimida de uma fórma terrivel pela crise geral do regimem capitalista.

Dahi para cá a imprensa burgueza não tem cessado de repetir que a situação do Brazil melhora rapidamente, que é o paiz que se encontra em melhor situação; Oswaldo Aranha, Getulio & Cia. discursam abundantemente nesse sentido. Mas, a crise geral do regimem ainda mais se agravou e a agitação de nosso Partido Communista encontra cada dia mais ouvidos. A situação de fome e de opressão se agrava ainda mais e as massas combativas, mais conscientes seguem o exemplo do proletariado do Rio e Niterói e lançam-se novamente ás gréves.

Mas, a experiencia daquelas lutas se reflete na elevação destas gréves de massas de Agosto a um nivel superior. Já os trabalhadores não se deixam iludir com facilidade, já tomam cada vez mais a direção de suas lutas em suas proprias mãos, já procuram muito mais o apoio e a direção do P.C. e da C.G.T.B., já são menos desarticuladas e a solidariedade proletaria se faz sentir cada vez mais como indicam as greves geraes em curso.

A agravação mesma da crise diminue a capacidade de manobra e de tapeação da classe dominante que não querem sacrificar nem um tostão da mais valia que sugam das massas laboriosas.

A Constituição abertamente reacionaria, patronãl, que cassou o direito de gréve e instituiu a pluralidade sindical, contra a qual se lança o proletariado em lutas combativas, é uma prova dessa diminuição de capacidade de manobra.

Essa luta contra a Constituição reacionaria, o desenrolar das greves por cima da proibição contribue a diminuir as ilusões que ainda ficam nas massas de solucionar sua situação, dentro da «lei» burgueza, e dá um carater mais revolucionarios a seus movimentos nitidamente offensivos, são todos por aumento de salario, melhoria de nivel e condições de vida.

A reação está na defensiva e já é obrigada a tolerar que as massas passem em grande medida por cima de suas leis reacionarias.

Ao mesmo tempo se patenteia a diminuição vertiginosa das ilusões no Ministerio do Trabalho e, a reação passa a novas tentativas de tapeação—Os elementos social-fascistas, isto é os chefes anarco-reformistas, trotskistas, amarelos de todos os matizes com os renegados «classistas» Reikdal, Laydner, Vitaca e Cia. á frente, começam a tomar o lugar até agora occupado pela ala «esquerda» feudal-burgueza (Tenentes, 5 de Julho, 3 de Outubro etc.) desprestigiada deante da massa que começa a procurar a sahida revolucionaria da crise sob a direção de sua vanguarda, o P. C. B.

Neste momento, concretiza-se uma manobra muito habil da reação. A Federação Amarelissima do Trabalho do Distrito Federal lança o «balão» de organizar-se o pédido «dentro da lei» reacionaria elaborada pelos representantes das classes dominantes e de sua demagogia na pessoa dos renegados Reikdal, Acyr Medeiros, Vitaca e Cia., de uma lei syndical «livre», procurando assim desviar o proletariado de suas greves.

Outra tatica habil de nossos inimigos, neste momento em que as classes dominantes sentem-se cada vez mais enfraquecidas, é a de lançar a massa á greve para, á sua frente, poder trahil-a á vontade, como fezerem Pergentino Alves e Jeronymo Cardozo com as greves dos Maritimos. Precisamos ver claramente que as classes dominantes estão perfeitamente dispostas a prometter sacrificar um capitão Alencastro contanto que assim consigam tapear a massa sem dar nenhuma das reivindicações basicas dos Maritimos: aumento de salario, 8 horas, Caixas de Pensões e Aposentadorias pagas pelos patrões e pelo governo, etc.

Essas manobras podem realizar-se porque ainda existem ilusões em certos sectores da massa. Assim é que vemos os companheiros da Federação Operaria do Rio Grande do Sul que, depois de darem o exemplo a todo o proletariado do Brasil, rompendo valentemente as cartas de syndicalização do M. do Trabalho, estão no perigo de «romper com o cotovello o que fizeram com a mão», planejando a criação de uma Confederação Nacional do Trabalho.

Isto significaria uma nova divisão do proletariado justamente no momento em que é mais necessaria sua unidade para a luta, quando a Confederação Geral do Trabalho do Brazil (CGTB), a central syndical revolucionaria, prepara a greve dos ferroviarios, maritimos e portuarios nacionalmente, organiza os assalariados agricolas até agora esquecidos por todos que recebe neste momento a adhesão do Syndicato Unitivo dos Ferroviarios da Central do Brazil — central syndical, com tradição de lutas que datam da greve dos graficos em 1929, que não só dirige as lutas pelo pão e pela liberdade sinão que abre a perspectiva da luta pelo Governo Operario e Camponez, sob a direção do Partido Comunista do Brazil.

O caminho a seguir

Neste momento em que o proletariado luta e sente sua força, não basta ir á greve, é preciso *organizar bem* essa greve, mobilizar *todas* as forças disponiveis contra todos os recursos que mobilizam nossos inimigos e garantir a direção da greve pelos proprios operarios, com o apoio da C.G.T.B., sem interferencia nenhuma do Ministerio do Trabalho e de seus agentes reformistas, anarco-reformistas, trotzkystas, socialisteiros de todos os matizes da marca dos renegados «classistas» Reikdal, Laydner, Acyr Medeiros, Toledo, Vitaca, etc., e dos trahidores abertos Plinio Mello, Cassine, Euclydes Vieira Sampaio, P[illegible] Perdigão e Cia., que querem repetir as trahições de Pimenta, Agripino Nazareth e demais chefes anarquistas abertamente passados ao reformismo, ao patronato e á policia.

E' muito importante para a victoria assegurar a direção da greve até o fim, pelos proprios grevistas, que nenhuma volta ao trabalho seja resolvida por cima da cabeça da massa dos grevistas, sem uma consulta efetiva em comicio ou assembléa onde manifestem sua vontade claramente. A maioria é quem deve decidir.

O aumento da reação nos coloca diante da necessidade de uma preparação muito mais intensa, de uma organização muito melhor, de assegurar a ampliação da greve, pois a ofensiva deve ser sempre a mais ampla possivel. A eleição de Comités de Greve para dirigirem a luta é indispensavel, e vemos já a importancia de estudar e aplicar uma tatica justa para o desencadeamento da greve, que não permita a reação preparar seus contra-ataques, arregimentando crumiros, prendendo o Comité de greve. Passa a ter uma importancia cada vez maior a criação de brigadas proletarias compostas dos operarios mais decididos como corpo de defeza armada dos grevistas e, sobretudo, do Comité de Gréve.

O rapido desenvolvimento das lutas dos operarios por todo o paiz nos coloca diante da necessidade de realizarmos a aliança operaria e camponeza para assegurar o exito dessas lutas. As greves de ferroviarios, um dos ramos mais agitados

(Continua na 4a. pag.)

Por um 23 de Agosto de combates de massas, por pão, terra e liberdade!

Todo apoio ao Congresso Nacional de Luta contra a Guerra Imperialista, a Reacção e o Fascismo!

23 de Agosto é o dia em que o proletariado internacional commemora o assassinato de Sacco e Vanzetti pela burguezia norte-americana. Batalhadores valentes da classe operaria, Sacco e Vanzetti cairam em seu posto de combate, nas trincheirao da luta revolucionaria das massas exploradas e oprimidas contra o regimem capitalista esfomeador e reacionario. Por isso mesmo, o 23 de Agosto é, sobretudo, um dia de luta para o proletariado e as massas populares contra todos as formas de exploração e opressão de que são vitimas. Em todo o mundo capitalista, as massas se levantam e, atravez de greves combativas e dos movimentos de massas por melhores condições de vida e de trabalho e contra o terror do patronato e seu governo, vem para as barricadas de rua, como as de Paris, de Vienna e de Amsterdam, e para os levantes armados, como os de Cuba, Hespanha e Chile, ao mesmo tempo que prosegue victoriosamente na URSS a construção socialista, ou os heroicos soviets chinezes repellem e desbaratam os exercitos do Kuomintang traidor armados e sustentados pelas aves de rapina do imperialismo e que sob a pressão do heroico P.C.A., se desagrega a base social do fascismo alemão. Ante a contra-ofensiva vigorosa das massas, encabeçadas pelo proletariado tendo á frente o seu partido de classe, o Partido Comunista, a burguezia internacional mobilisa as suas reservas, reagrupa as suas forças e desencadeia o terror mais sangrento de que se tem memoria.

No Brazil, particularmente, a situação se caracterisa, de um lado, pela combatividade das massas, que corajosamente se lançam á luta, pelo deslacamento da direção dessas lutas das mãos dos caudilhos pequeno-burguezes, dos «cavaleiros da esperança», para as do proletariado dos pontos decisivos da produção e seu P.C.B., que, consciente de sua missão historica se coloca com audacia á frente das massas e procura guial-as para a victoria final; e de outro lado, pelo recrudescimento do terror feudal-burguez como se verifica atravez das leis reacionarias votadas pela Constituinte dos ricaços nacionaes e extrangeiros ataques esses acompanhados de manobras demagagicas cuja finalidade é semear entre as massas ilusões democraticas no governo de seus exploradores.

Alastram-se as guerras de rapinas que já dizimam diariamente milhares de operarios e camponezes. Nas fronteiras da Mandchuria, sucedem-se as provocações das camarilhas militar-fascistas japonezas contra a União Sovietica! Segundo expressões da propria imprensa burgueza, «a Europa é um paiol de polvora, que poderá explodi, a todo o momento»! No Brazilr continuam cada vez mais febrilmente os preparativos guerreiros e, sempre sob a capa de «defender nossa neutralidade», fazem-se novas concentrações de tropas nas zonas do Chaco e de Leticia! E' das costas dos trabalhadores que sob as formas mais diversas (rebaixa de salarios, impostos, etc.) sae o dinheiro para a preparação dessas carnificinas! E' com o sangue dos trabalhadores que os senhores de terras, burguezes e imperialistas querem resolver a crise de seu regimen putrefacto! Como resposta a essas provocações, transformemos o 23 de Agosto num dia de grandes demonstrações contra a guerra imperialista, a reacção e o fascismo, pela liberdade dos presos politicos proletarios, pelo direito de greve, por mais salario, pela existencia legal do Partido Comunista e todas as organisações de combate do proletariado e das massas laboriosas!

Demonstremos o nosso apoio ao primeiro Congresso Nacional de Luta contra a Guerra Imperialista, a Reação e o Fascismo, que se realisa nesta capital! Mandemos a elle delegados de massas dos syndicatos e emprezas! A's 5 e meia da tarde de 23, todos em frente á Central do Brasil, para a passeata em direção ao Congresso!

A posição do P. C. B. frente ás eleições:

Intensificar as lutas por pão, terra e liberdade, ligando-as ás lutas pela existencia legal do Partido Communista e de todas as demais organizações revolucionarias e á luta pelo poder dos operarios e camponezes

Verifica-se actualmente em todo o paiz uma grande mobilisação eleitoral. Os partidos e grupos feudal-burguezes, tanto os que estão no poder como os de "opposição", fazem por toda parte intensa propaganda de seus "programmas" e candidatos tapeadores. Ao lado delles, a burocracia syndical reformista, os trotskistas, todos os agentes das camarilhas dominantes nas fileiras do proletariado desenvolvem tambem grande actividade no sentido de semear entre as massas novas illusões na "democracia" burgueza e, desse modo, desvial-as de suas lutas independentes por melhores condições de vida e de trabalho.

Um problema, portanto, que se colloca, neste momento, ante todo o proletariado e toda a população laboriosa em geral das cidades e dos campos é saber que posição devem tomar ante essas manobras e como devem responder a ellas. O Partido Communista do Brasil (secção da I.C.), unico partido que luta verdadeiramente em defesa dos interesses do proletariado e das massas populares, desmascara essas manobras, desvenda seu conteúdo de classe e aponta o caminho para todos os explorados e opprimidos se libertarem da insupportavel situação de miseria em que vivem: o caminho da luta de classes revolucionaria contra a fome, a guerra imperialista, os golpes armados, a reação e o fascismo — pelo pão, pela terra e pela liberdade.

O que significam as eleições

As novas eleições marcadas para outubro se caracterisam por [illegible] aspectos [illegible]. Primeiro, é evidente que se trata de um compromisso entre as camarilhas dominantes, compromisso feito sob a pressão das greves combativas e das lutas heroicas de massas que ora se desenrolam por todo o paiz, de norte a sul, e cujo fim é oppor ao sentimento da unidade de luta e de acção cada vez mais vivo na consciencia das massas a frente commum reaccionaria dos ricaços nacionaes e extrangeiros. Em segundo logar, trata-se de uma nova tentativa para desviar as massas de suas lutas, de deslocor o eixo dessas lutas do interior das emprezas de onde transbordam para as barricadas de rua (como se viu recentemente em Santos) para o "terreno constitucional", para o terreno da "legalidade" burgueza, isto é, da collaboração de classes, da maior sujeição, portanto, das massas operarias e camponezas a seus exploradores e oppressores — o que permittirá aos feudal-burguezes manobrar mais facilmente e defender com maior desembaraço os interesses de seu banditismo organisado contra os interesses e a propria vida de 45 milhões de escravos dos senhores de terras, capitalistas e imperialistas existentes nas cidades e nos campos do Brasil.

Semeando entre as massas a illusão de que seus problemas podem ser resolvidos dentro dos quadros do regimem feudal-burguez e a illusão, igualmente perigosa, de que ellas podem, por meio do parlamento, participar effectivamente do poder, as camarilhas dominantes procuram freiar a combatividade das massas e canalisar o seu descontentamento, atravéz das tapeações "constitucionaes", para os golpes armados e as guerras de rapina com que tanto o bando de Getulio — Flôres — Armando Salles como o bando do P. R. P. e demais grupos de "opposição" buscam uma sahida para a crise de seu regimen sangrento, esfomeador e reaccionario.

Não é com outro intuito que a imprensa feudal-burgueza e os lacaios mais descarados dos senhores de terras, burguezes e imperialistas, como Mauricio de Lacerda, Zoroastro de Gouvêa, João Alberto e companhia, que todos demagogos e burocratas syndicaes ministerialistas estão fazendo em torno das proximas eleições a mais activa preparação ideologica. Tambem não é com outro intuito que Góes Monteiro, o sinistro generalão que hontem dizia cobras e lagartos da "liberal-democracia", hoje affirma, com a maior semcerimonia, que "o dever do Exercito" é defender a constituição reaccionaria.

Devemos desmascarar implacavelmente todas essas mentiras, manobras e mystificações. Primeiro, não é verdade que o Parlamento seja um meio das massas participarem do poder. O Parlamento é uma instituição burgueza, e, portanto, reaccionaria; é um instrumento de escravisação material e politica das massas operarias e camponezas pelos patrões e seu governo; é não somente um instrumento de tapeação como tambem de oppressão do proletariado e das massas populares. Nem siquer é verdade que as massas possam participar delle *effectivamente*, pois todos sabemos as difficuldades que ellas encontram para isso, a começar pelos embaraços creados creados pelos codigos eleitoraes burguezes, como a negação do direito de voto para os analphabetos, que no Brasil afasta das urnas e, consequentemente, da escolha do Parlamento 90°/$_{\circ}$ da população. Além disso, todos os meios de propaganda (imprensa, radio, etc.) acham-se nas mãos dos senhores de terras, burguezes e imperialistas o que impede praticamente as massas populares de toda e qualquer propaganda politica. Ao mesmo tempo, a "democracia" burgueza põe e mantem na illegalidade todas as organisações de combate do proletariado e das massas laboriosas. Na realidade, portanto, a partipação das massas no poder, atravéz do Parlamento, não passa de uma comedia monstruosa.

A experiencia da Constituinte

Mas, si tudo isso não bastasse, temos, recente ainda, a experiencia da ultima Constituinte feudal-burgueza. Ha tres annos atraz, os trotskistas e "esquerdistas", cumprindo o seu miseravel papel de tapeadores do proletariado e das massas populares, reclamavam em altos brados a Constituinte, apontando-a ás massas, cynicamente, como o meio dellas sahirem de sua situação de fome e de miseria. "Constituinte immediata"! era a palavra de ordem desses agentes do inimigo nas fileiras da classe operaria. Nessa occasião, o Partido Communista, consciente de sua missão historica de guia do proletariado e das massas exploradas e opprimidas em geral, mostrou sem meias tintas, claramente, como sempre faz, o perigo que representam as illusões democraticas, na base das quaes os feudaes e burguezes alliados aos imperialistas preparam ideologicamente as massas para seus golpes armados massacradores. Os acontecimentos demonstraram como era justo, em toda a linha, o ponto de vista do P. C. Com effeito, que vimos então? Vimos que a palavra de ordem "revolucionaria" dos trotskistas e "esquerdistas" não era senão a palavra de ordem reaccionaria de seus amos, os senhores de terras burguezes, e imperialistas, e que se foram estes os realizadores e ostensivos dirigentes declarados do golpe de 32, em que tombaram mortos milhares de operarios e camponezes, entre os seus preparadores mais activos se incluiram os renegados traszkistas e os "esquerdistas" de toda a especie e de todos os rotulos, mystificadores do proletariado.

Que significou essa Constituinte para o proletariado, as massas camponezas e, em geral, toda a população laboriosa? A Constituinte foi simplesmente a realisação do programma de reacção das camarilhas dominantes contra o proletariado e as massas populares. Atravéz do processo da sua propaganda, de sua eleição, de seu funccionamento e da escandalosa prorogação de seu mandato, vimos como a dictadura de Getulio e seu bando se consolidou, como se "justificou" e se "legalizou" a politica de fome e reacção das classes dominantes, como as promessas feitas por Getulio, ao subir ao poder, gradualmente se foram transformando, primeiro nas ameaças e perseguições mal encobertas pela cortina de fumaça da mais torpe demagogia e, em seguida, na luta sem quartel contra as massas famintas e exploradas, offensiva que culminou com a suppressão violenta de suas minimas liberdades, com a negativa brutal de seus direitos mais elementares (como o de greve), com a approvação, ponto por ponto, do programma guerreiro de Góes Monteiro e com as demais leis reaccionarias (como a da pluridade syndical) votadas com a cumplicidade vergonhosa dos chamados deputados classistas trabalhistas - os Acyr Medeiros, os Waldemar Reykdal, os Vasco de Toledo, os Armando Laydner e consortes — por essa mesma Constituinte que trotskistas e "esquerdistas" apontavam como "capaz de resolver a situação das massas".

A Constituinte não só não resolveu a situação das massas, como nenhum passo deu nesse sentido e, pelo contrario, á aggravou. Não só não resolveu *nenhum problema* de interesse immediato das massas, como demonstrou, de maneira clara e positiva, o obstinado proposito das classes dominantes de encontrar para a crise de seu regimen pôdre uma sahida á custa da maior exploração e da maior oppressão das massas trabalhadoras. A Constituinte demonstrou que o Parlamento, como qualquer outra fórma de governo dos nossos exploradores, sob qualquer rotulo que se apresente (governo "constitucional" ou 'governo forte') *de modo algum* resolve a situação das massas, situação que só poderá ser resolvida pela derrubada violenta desse governo e sua substituição pelo governo dos Soviets (conselhos) de operarios, camponezes, soldados e marinheiros.

Quando Getulio subiu ao poder, em 1930, com as mãos tintas do sangue de milheres de trabalhadores illudidos pelas tapeações da Alliança Liberal e criminosamente sacrificados nos campos de batalha da "revolução" de outubro, prometteu mundos e fundos: melhoria de vida e leis sociaes para os operarios, terras para os camponezes, etc. Mas, que deu elle aos trabalhadores tanto das cidades como do campo, senão mais fome, mais miseria, mais oppressão, senão uma rebaixa maior nos salarios, a caderneta profissional, a Clevelandia e demais presidios e as ilhas de deportação, os massacres de camponezes pelas policias dos interventores do Nordeste, etc. etc.? Foram aquellas "promessas" (que os renegados trotskistas apontavam as massas como "conquistas da revolução democratico-burgueza", para elle já realisada no Brasil!) que no seu encadeamento logico levaram á dictadura aberta de Getulio á dictadura 'constitucional' do mesmo Getulio.

Agora, que novas eleições vão se realisar e que aquelles e outros inimigos da classe operaria procuram semear nas massas novas illusões democraticas, devemos saber recolher e aproveitar os fructos dessa experiencia.

As eleições e a nossa luta pelo pão, pela terra e pela liberdade

Qual é a attitude do Partido Communista deante das eleições?

O Partido Communista irá ás eleições com o seu proprio nome, com listas completas de candidatos proprios.

Mas, ao mesmo tempo em que se dispõe a disputar cada voto do povo laborioso ás forças da reacção, a todos os demagogos de "esquerda" e que utilisa a tribuna eleitoral para diffundir o seu programma entre a massa, luta tambem energicamente contra qualquer tentativa de illudil-a sobre o resultado das eleições.

A nova Camara não resolverá nenhum dos problemas que angustiam as massas: a fome, o desemprego, a falta de liberdades populares, a questão da terra. A Camara será a digna successora da Constituinte e tratará de sustentar as camarilhas dominantes no poder, de desarmar o povo, de impedir que lute!

O P. C. B. se apresenta justamente ás eleições com o fim de transformar essa manobra reaccionaria numa mobilisação de massas que lute pelo programma da revolução operaria e camponeza. Porque o Partido Communista não se dirige á massa como os outros partidos, dizendo-lhe: "Elege os meus candidatos que elles resolverão a tua situação!" Elle diz á massa o seguinte: — "Teus, neste momento, dois caminhos deante de ti — um é o da tapeação, da illusão, da confiança nos demagogos e reformistas, que querem apenas distrahir-te a attenção dos teus mais angustiosos problemas; o outro é o caminho da luta, é continuar a agitação das massas e as greves. Este segundo caminho é o nosso. Votar pelo Partido Communista é votar contra a dictadura das camarilhas feudal-burguezas, é votar contra a fome, é votar pela existencia legal e publica do Partido Communista do Brasil, da C. G. T. B. e de todos os organismos de combate do proletariado e das massas populares. Votar pelos candidatos do Partido Communista e pelo seu programma é manifestar a resolução firme de lutar por este programma! Porque não havemos de realisar este programma com a ação parlamentar. Havemos de conquistal-o lutando! A representação do Partido Communista nas camaras nacional, estaduaes e municipaes será uma arma formidavel, desvendará as verdadeiras carateristicas do organismo do poder das classes dominantes, demonstrará a sua incapacidade para resolver qualquer questão a favor das massas populares e tornará evidente a necessidade de intensificar a luta nas ruas, as greves e as grandes manifestações de massa.

Mas, é preciso comprehender que as camarilhas dominantes, os demagogos a seu serviço, os reformistas de todo calibre, a policia e todo o apparelho estatal feudal-burguez hão de procurar impedir a entrada de representantes authenticos do proletariado revolucionario nesses reductos da tapeação. O Partido Communista do Brasil é illegal, encontra-se á margem da lei de classes.

Só a pressão da massa, greves politicas, manifestações de rua, poderão romper o circulo de illegalidade em que se pretende aprisionar a vanguarda do proletariado.

Vendo que cresce a sympathia da massa pelo communismo e pela U. Sovietica, que a consciencia revolucionaria se torna mais clara, as camarilhas dominantes, além de adoptarem a violencia como meio de repressão, procuram tambem conquistar o apoio desta massa popular para a sua propria classe, desviando-a do communismo e dos seus verdadeiros interesses. Com esse fim, intitulam se "Socialistas Proletarios", "Reivindicadores", etc. E são as proprias illusões de certos operarios, ás vezes bem intencionados, que julgam poder melhorar de situação por meio da acção parlamentar, creando legendas proletarias, etc. que vem facilitar essa obra de confusão. Eis porque o P. C. B. (secção da I. C.) se apresenta com esta unica legenda: Partido Communista do Brasil, e chama todos os operarios, toda a massa camponeza, todo o povo laborioso da cidade e do campo para que cerrem fileiras em torno da vanguarda do proletariado, para que imponham com grandes manifestações, com lutas e greves a sua admissão pelos tribunaes de justiça eleitoral, a fiscalisação de seus votos e do acto eleitoral por elementos da propria massa e a incorporação de seus candidatos ás Camaras. O P. C. chama todos os trabalhadores da cidade e do campo e o proletariado que se acha á frente das massas á luta pelas suas reivindicações immediatas, á continuação das greves combativas

Contra a fome

pela realisação immediata dos memoriaes apresentados por todos os grevistas do paiz: Leopoldina, Lloyd, Central do Brasil, Maritimos, Telegraphistas, City, Oeste de Minas, Great Western, Garçons, Construcção Civil de Santos; pelo augmento geral e immediato dos salarios, pelo salario minimo, de accordo com o custo da vida, pela abolição das multas e pagamento em dia dos salarios; pelo dia de 8 horas, sem reducção de salarios, e pelo dia de 6 horas nas industrias prejudiciaes á saúde, com o salario correspondente ao de 8 horas; pelo repouso semanal, pelas ferias annuaes de 15 dias e de 30 dias nas industrias prejudiciaes á saúde, para todos os trabalhadores, sem excepção, com o recebimento do salario integral e garantia do emprego, e pelo pagamento immediato das ferias desde 1930; pelo fornecimento gratuito de roupas de trabalho (uniformes, impermeaveis para conductores, motorneiros, mineiros, etc.) e de outros objectos necessarios á protecção do corpo, dos olhos, das mãos dos trabalhadores; pelo seguro contra o desemprego, accidentes no trabalho, invalidez, enfermidade e velhice, pago pelos patrões e pelo governo, sem desconto nenhum nos salarios, por meio de Caixas de Pensões e Aposentadorias administradas pelos proprios trabalhadores, pelo direito de receber essas pensões, aposentadorias e outros seguros sociaes a qualquer trabalhador desde o primeiro dia que começar a trabalhar em qualquer empreza, medicos e fornecimentos de remedios, hospitaes, etc. por conta só dos patrões e do governo; pelo cumprimento rigoroso e immediato das chamadas leis sociaes nos pontos em que, de facto, aproveitam aos trabalhadores, pela fiscalização desse cumprimento pelos proprios trabalhadores, atravéz de suas organisações livres de toda e qual quer intervenção patronal ou governamental.

Por nossa liberdade!

Contra a cassação do direito

de greve! Contra a pluralidade syndical! Pela existincia publica e legal do Partido Communista, dos Comités de Luta e de Empreza, da Confederação Geral do Brasil, de todas as organisações de combate do proletariado e das massas laboriosas! Pela liberdade immediata e amnistia ampla para todos os presos e deportados nacionaes e extrangeiros por questões sociaes, de luta por pão, terra e liberdade! Pela volta immediata dos que estão nas ilhas e no extrangeiro! Pela liberdade ampla de imprensa, organisação, comicio, demonstração e reunião, sem nenhuma intervenção do Ministerio do Trabalho, da policia ou de qualquer outro orgão do governo ou dos patrões! Pela annulação total da lei de syndicalisação e de todas as leis reaccionarias existentes (lei scelerada, lei infame, etc.)! Contra a introducção da pena de morte! Pela dissolução e desarmamento das policias especiaes, dos corpos e bandos fascistas, intregalistas, patrianovistas, legionarios, nacional-evolucionistas, etc. do Districto Federal e dos Estados!

Votar nos candidatos do P. C., lutar por sua entrada nas camaras é ganhar uma tribuna para os grevistas e luctadores, para gritar nas barbas das camarilhas dominantes e dos seus lacaios as reivindicações do povo que se levanta!

A luta pelos conselhos de operarios, camponezes, soldados e marinheiros.

As eleições se realisam no momento em que as massas se encontram empenhadas em lutas violentas. As greves se sucedem com uma violencia e uma combatividade nunca vistas na historia do movimento operario do Brasil. O proletariado, cada vez mais desilludido de alcançar o nivel de vida humano dentro da ligalidade constitucional, irrompe numa grande offensiva contra o proprio Estado, contra a Constituição feudal-burgueza de Getulio, Góes Monteiro e comparsas. A lei que prohibe as greves foi respondida com uma avalanche de dezenas de greves, de norte a sul do paiz. A lei da pluralidade syndical, que corresponde ao desejo das camarilhas dominantes de manter divididos os operarios, está sendo respondida por um grande movimento nacional em favor da unidade syndical revolucionaria.

Os camponezes, cançados de esperar pelas melhorias promettidas pelos tapeadores da Alliança Liberal, luctam de armas na mão contra a servidão feudal, que os obriga a se submetter aos senhores da terra, revoltam-se contra a prepotencia dos fazendeiros reivindicam o direito á terra, á agua, á uma vida melhor.

Está profundamente abalada a autoridade do Estado dos oppressores. Mas, não basta lutar por nossos direitos, por nosso pão, por nossa liberdade! Não basta atacar as bases do poder dos nossos oppressores! E' necessario pensar em nosso proprio poder, no poder das massas populares, encabeçadas pelo proletariado e seu partido, o P. C. B. E' no curso da luta, por meio da frente unica de ação de todos os operarios, sem distincção de tendencias politicas e religiosas da estreita alliança dos operarios com os camponezes e da fraternisação dos operarios e camponezes com os soldados e marinheiros, que devemos crear os organismos que, num futuro proximo e na medida em se avolumarem as nossas lutas pelas reivindicações cada vez mais decisivas, se hão de transformar em orgãos do poder operario e camponez, em conselhos de operarios, camponezes, soldados e marinheiros! Devemos desde já, crear em cada local de trabalho comités de frente unica e de luta, ligar esses comités entre si, enviando delegados para um comité em cada localidade que reuna os representantes de todas as emprezas, fazendas, usinas, grupos de trabalhadores disseminados, quarteis, etc. Esses comités de frente unica de luta devem existir independentemente de nossos syndicatos revolucionarios e de nossas opposição e de comités de greve, porque elles não somente participarão dos nossos combates quotidianos pelo pão como tambem serão as organisações que hão de reunir a maioria do proletariado á frente dos trabalhadores das cidades e dos campos, dos camponezes, desempregados e massas populares, na luta pelo nosso poder, contra todo o apparelho de Estado dos fazendeiros e capitalistas a serviço dos ricaços extrangeiros!

Esses comités, justamente porque hão de reunir a maioria das massas populares e laboriosas, sem indagar se sabem ler ou escrever, sem se informar da côr que têm, preto, mulato, caboclo ou branco, sem levar em conta se são extrangeiros ou nacionaes, realisarão a *verdadeira democracia*, em opposição á infame tapeação da nova eleição, que se fará nas costas da grande massa popular, excluida do voto.

A existencia desses comités, de representantes operarios, camponezes, soldados e da massa popular deve ser defendida com unhas e dentes por todos nós, não só por greves de massas e manifestações na rua, mas tambem, no momento preciso, com todas as armas de que pudermos lançar mão! E' por isso que devemos exigir o desarmamento dos corpos de guarda-costas, dos capangas dos interesses de nossos oppressores, dos integralistas, das brigadas de choque nacional evolucionistas, patrianovistas, da policia especial, dos corpos voluntarios, etc. e tomar essas armas para nós, para defendermos nossos interesses e nossas vidas! Eis porque devemos fraternisar com os soldados e marinheiros, que são nossos irmãos de classe, e lutar ao lado delles pelas suas reivindicações! Eis porque devemos crear as nossas "brigadas proletarias" em cada empreza, brigadas nas fazendas, nos municipios que defendam a existencia publica e legal de nossas organisações, que assegurem o respeito ás nossas conquistas e que repillam os ataques covardes dos nossos inimigos de classe e de seus capangas!

O proletariado está á frente da luta, neste momento. Os grevistas combativos occupam o destacamento de vanguarda do exercito das massas populares, camponezes, contribuintes pobres, soldados, marinheiros e estudantes! E isso não se dá por acaso. O proletariado das fabricas, os ferroviarios, os maritimos, os metalurgicos e os tecelões, dirigidos pelo seu partido, o P. C. B., são justamente os que têm maior experiencia da luta, e percebem com maior clareza qual o caminho a seguir, atravéz os combates pelo pão, pela terra e pela liberdade, para chegar ás batalhas decisivas contra as camarilhas dominantes e seus representantes, os Getulio, os Góes, os Armando Salles, os perrepistas, etc. e contra todos os tapeadores, os Ary Parreiras, os Mauricio de Lacerda, os Frola, Cabanas, Zoroastro, Plinio Mello, Reykdal, Acyr Medeiros, etc. que pretendem desviar as massas da luta por sua vida, seu pão e seu governo proprio, arrastando-as a novas lutas armadas, a novos golpes para substituir a camarilha dominante por outra tão ruin e tão tapeadora quanto esta! Por isso, o P. C. B. concita o proletariado a proseguir no caminho da luta, a construir e consolidar as suas organisações revolucionarias, os seus comités de luta e de frente unica, a estreitar a alliança de ferro com os camponezes e massas populares, soldados, marinheiros, nacionalidanes e gente de cor opprimidas, estudantes e intellectuaes revolucionarios e ligar ás lutas proletarias as lutas das massas laboriosas por seu programma de acção: **Para as massas trabalhadaras do campo** (assalariados agricolas "camaradas", colonos, "camas do vara", retireiros, posseiros, meeiros, terceiros, arrendatarios, moradores, vaqueiros, pequenos e medios agricultores, etc.): As mesmas reivindicações do proletariado para todos os trabalhadores agricolas. Direito de plantar, em seu beneficio, o que quizer e onde bem entender sem intervenção, nem insinuação dos senhores de terra.

Direito de trabalhar onde bem entender. Liberdade ampla de sahir e entrar na fazenda.

Direito de pescar, caçar, tirar lenha carvão, etc. onde quizer; direito de usar livremente das aguas de rios, açudes, represas, etc., monopolisados pelos fazendeiros, ordens religiosas e emprezas imperialistas. Liberdade de comprar e vender onde bem entender. Mercados livres de impostos para a venda de seus productos.

Pagamento em dinheiro de todos os dias de trabalho que realizarem para os fazendeiros, senhores de engenho; ordens religiosas e imperialistas.

Direito de transitar livremente, sem pagar nenhum imposto, nas estradas de rodagem do governo e dos senhores de terras.

Construcção de estradas de rodagem por conta dos grandes fazendeiros e do governo.

Medicos e remedios por conta dos fazendeiros e do governo. Contra as "associações medicas" custeadas pelos trabalhadores dos campos.

Direito dos vaqueiros tirarem a "quarta" entre as rezes vivas, sem contar as mortas, e nas mesmas condições dos fazendeiros (alto e mal).

Contra as expulsões "a casco de boi". Pagamento de todos os prejuizos causados por essas expulsões.

Annulação das dividas feitas com os senhores de terras, ordens religiosas, bancos, grande commercio e emprezas imperialistas. Contra todos os despejos

Annulação das dividas por adiantamento em dinheiro ou em mantimentos, feito pelos senhores de terras.

Baixa de 50°/₀ dos fretes. Suppressão de todos os impostos federaes, estaduaes e municipaes que pesam sobre os pequenos agricultores.

Contra a lei do reajustamento economico que, á custa das massas trabalhadoras, dá milhões de contos de réis aos fazendeiros e bancos imperialistas. Ajuda immediata pelo governo, em dinheiro, sementes, material de lavoura, apparelhos e ensino technico, á custa de um imposto especial sobre os grandes senhores de terras e grande commercio intermediario.

Abolição dos arrendamentos.

Organisação de comités armados de camponezes, cangaceiros e assalariados agricolas para resistirem aos despejos por falta de pagamento de dividas e arrendamentos, aos ataques dos capangas e policias dos fazendeiros e do governo, bem como para garantir á posse de suas terras, tomar e dividir entre si as terras dos grandes proprietarios.

Para os fragellados, desempregados e semi-desempregados:

Distribuição gratuita e immediata com elles e suas familias de todos os generos abarrotados nos armazens e destinados á destruição e do café destinado á queima ou reservado ao pagamento de emprestimos aos imperialistas, á troca por navios, aviões de guerra, armamentos, etc.

Auxilio immediato em dinheiro, agua, roupa, tudo á custa dos patrões e do governo, sem desconto nenhum nos salarios dos que estão trabalhando e com dinheiro destinado á compra de armamentos e ao pagamento de dividas e juros aos imperialistas.

Casa e luz de graça. Collocação dos desempregados e flagellados sem abrigo nos casarões vasios dos grandes proprietarios de predios, nos conventos, nas casas de "rancho" pertencentes aos fazendeiros (e só occupadas nos dias de festa), nos edificios publicos.

Passes de trens, bondes e navios por conta do governo, para transporte ao logar escolhido pelos proprios desempregados e flagellados.

Ampla liberdade aos flagellados de se locomoverem e pelo direito delles mesmos organisarem, administrarem e dirigirem suas concentrações nas zonas que quizerem.

Medidas de protecção aos flagellados pelas seccas, para evitar que elles sejam forçados a abandonar as suas terras; direito de plantar nas vasantes e nas revenças; fornecimento por conta dos fazendeiros e do governo de agua ás zonas seccas em trens, caminhões, animaes de carga; perfuração de poços artesianos, á custa dos fazendeiros e do governo, nas zonas attingidas pelas seccas. Passes gratis fornecidos pelo governo para os flagellados e emigrantes voltarem as suas terras.

Contra as prisões, espancamentos, fuzilamentos e degolamentos dos flagellados, que buscam o que comer assaltando armazens, feiras e estações.

Atravéz da luta por essas reivindicações immediatas, lutar pela conquista do salario intregral pago pelo patrões para todo o tempo do desemprego e para os dias em que não trabalhar por culpa dos patrões.

Para os jovens trabalhadores:

Salario igual ao dos trabalhadores adultos, quando realisarem o mesmo trabalho.

Dia de 6 horas de trabalho para os menores de 18 annos e de 4 para os menores de 16. Prohibição de trabalho para os menores de 14 annos, ficando sua manutenção custeada pelo Estado.

Prohibição do trabalho nocturno, pesado, e nas industrias prejudiciaes á saúde.

Apprendizagem paga e regulamentada com limitação de prazo e augmento progressivo de salario, de accordo com a qualificação. Fornecimento gratuito de ensino profissional, pagamento ao alumno, como trabalho, durante o tempo de escola e garantia de trabalho ao sahir da escola.

Direitos eguaes aos dos operarios adultos, mesmo aos menores de 18 annos: de organisação, reunião, greve, imprensa e de votar e ser votado.

Ensino primario gratuito, egual, obrigatorio e leigo, para todos os filhos dos trabalhadores das cidades e dos campos, fornecendo o governo, gratuitamente, a alimentação, os livros, a roupa e os transportes.

Fiscalisação de todas essas medidas pelas organisações operarias.

Para as mulheres trabalhadoras:

Salario egual ao dos homens quando realisem o mesmo trabalho.

Licença de 2 mezes antes e 2 mezes depois do parto, com salario integral e sem perda de emprego.

Construcção de creches e jardins de infancia por conta do governo e dos patrões junto ao locaes de trabalho e fiscalizados pelas proprias mães trabalhadoras. Meia hora de licença de 3 em 3 horas, sem desconto nos salarios, para amamentar o filho. Supplemento de 10°/₀ além do salario, durante o periodo de amamentação.

Prohibição dos trabalhos nocturnos, pesados e prejudiciaes á saude.

Direitos sociaes e politicos eguaes aos dos homens.

Para os pequenos pescadores:

Contra a exploração da Companhia Nacional de Pesca.

Pelo direito aos pescadores de pescar em qualquer parte do mar, dos rios, lagos e reprezas do territorio nacional.

Pelo direito de vender sua pesca em seu beneficio a quem entender e sem pagar nenhum imposto, federal, estadoal ou municipal.

Pelo fornecimento gratuito, por conta do governo, de barcos e mais utensilios de pesca.

Construcção, por conta dos governos locaes, de casas junto aos locaes de pesca.

Direito de formar, administrar e dirigir suas organisações ou colonias, sem intervenção do Ministerio da Marinha ou de qualquer outro orgão do governo ou da Companhia Nacional de Pesca.

Para os estudantes:

Taxa progressiva. Exames, material escolar e transportes gratuitos nas escolas secundarias e superiores para os filhos de paes pobres.

Nenhuma diminuição ou limitação do numero de matriculas. Applicação das escolas e laboratorios e maior aproveitamento do professorado.

Livre transferencia dos estudantes pobres, por conta do governo.

Direito de administrar e dirigir as proprias escolas (superiores, secundarias e profissionaes) em egualdade de condições com os conselhos technicos de professores.

Direito de escolher seus professores e forma de fazer seus exames.

Liberdade de imprensa, gréve, organisação e de realisação mesmo nos recintos das escolas de reuniões para a defeza de seus interesses.

Para os empregados publicos e particulares:

Extensão das reivindicações exigidas para o proletariado em geral aos empregados no commercio, bancarios, domesticos, etc. e aos professores de escolas primarias publicas e particulares.

Aumento dos ordenados dos pequenos funccionarios publicos e empregados particulares. Diminuição dos ordenados do presidente da Republica, ministros de Estado, deputados e altos funccionarios, gerentes de grandes emprezas, etc.

Suppressão da agiotagem e concessão pelas repartições publicas de adiantamentos sem juros amortisaveis em pequenas parcellas.

Nenhuma demissão de pequenos funccionarios a pretexto de córte nas despezas ou por questões sociaes. Reintegração de todos os funccionarios dispensados esses motivos.

Ferias annuaes de 15 dias, pagas, e de 30 dias para os que fazem pernoite.

Pagamento pelo governo das despezas necessarias ás remoções. Nenhuma remoção sem previo aviso de um prazo proporcional á distancia.

Montepio por conta só do governo. Todas as facilidades para o seu recebimento.

Para os soldados e marinheiros:

Melhoria dos vencimentos (soldo e gratificação), da etapa e da boia. Diminuição dos vencimentos dos officiaes superiores.

Vencimentos integraes para as praças quando baixadas ao hospital, quando estiverem cumprindo pena menos de 2 annos ou quando estiverem presas preventivamente, sujeitas a inquerido, conselho de investigação ou a disposição de fôro civil, embora não façam serviço.

Tratamento medico e remedios gratuitos, em caso de doença ou accidente.

Fornecimento, lavagem e reparação do fardamento por conta do quartel.

Direito de casar (com ou sem registro civil).

Uma diaria para os casados, de accordo com o numero de filhos. Dispensa de revista e de dormir no quartel para os casados.

Direito de viajar sentado e de graça nos bondes, trens, e omnibus. Ingresso gratuito nos espec-

A «visita» de Terra a Getulio e o que ela significa para as massas trabalhadoras

Respondamos com potentes demonstrações e greves de massas a mais essa provocação guerreira!

Terra, presidente do Uruguay, chegou ao Brasil. Terra é o carrasco, o assassino dos nossos camaradas os trabalhadores do Uruguay. O seu governo se tem caracterisado pelo desencadeamento do mais desenfreado terror branco contra o proletariado e as massas populares do paiz vizinho. Terra é um dos mais cynicos e desabusados lacaios do imperialismo, um dos servidores mais fieis da politica de exploração e opressão dos latifundistas e burguezes orientaes. As cadeias do Uruguay estão repletas de militantes revolucionarios. Ao mesmo tempo, têm sido votadas leis de todo o feitio no sentido de arrebatar aos trabalhadores suas minimas conquistas e de negar-lhes os menores direitos e as minimas liberdades. A politica reaccionaria e sangrenta de Terra está inteiramente ao serviço das manobras guerreiras no continente e não é outro o fim de sua «visita» ao Brazil, onde vem concertar com Getulio, carrasco e assassino dos trabalhadores brasileiros, a execução do massacre dos operarios e camponezes sul-americanos Na luta entre o Brazil e a Argentina pela hegemonia continental, Terra manobra, offerecendo-se a um e a outro e procurando vender pelo melhor preço o seu peixe, que é o papel importante que o Uruguay, pela sua posição estrategica, póde desempenhar na guerra que se prepara. A viagem de Terra nada tem, portanto, de «cordial», nem represeuta, como cynicamente affirma a imprensa dos dos senhores de terras, burguezes e imperialistas, «uma garantia para a paz do continente». Pelo contrario, ela mostra como os preparativos guerreiros se acceleram, como sob a coberta desse «pacifismo» se ajustam os pactos e alianças para o proximo massacre, como mais do que nunca o proletariado e as massas populares do Brazil, da Argentina, do Uruguay, de toda a America do Sul se acham as portas duma carnificina tremenda, se desde já não lutarem decididamente contra esse crime monstruoso, e como, finalmente, os imperialistas e os feudal-burguezes procuram resolver a crise de seu regimem á custa do sacrificio e do sangue de milhões de trabalhadores. Todas essas tapeações e safadezas, como a «visita» de Terra e Getulio, significam um recrudescimento da politica reacionaria, esfomeadora e guerreira das camarilhas dominantes contra as massas trabalhadoras. Deante delas, não podemos cruzar os braços, nem calar o nosso protesto. Contra elas temos de preparar, organizar desencadear e dirigir grandes lutas e demonstrações de massas, por melhores condições de vida e de trabalho e contra a guerra imperialista, a reação e o fascismo. Em cada local de trabalho devemos plantear concretamente essa luta na base das reivindicações mais imediatas e mais sentidas pela massa. Lutar contra as manobras guerreiras e reacionarias de Getulio e Terra é lutar pelo pão e pela liberdade. Os camaradas maritimos, portuarios e ferroviarios, sobre tudo, tem um importante papel a desempenhar na campanha contra a «visita» de Terra, organisando no cáes e nas estações demonstrações de massa de protesto, apoiadas por todos os demais trabalhadores. Devemos exigir que o dinheiro gasto com a «visita» de Terra reverta em auxilio aos desempregados e flagelados e suas familias.

Respondamos a essa provocação guerreira com potentes greves e demonstrações de massas! Desmascaremos Terra e Getulio, exigindo a liberdade imediata de todos os nossos camaradas presos no Uruguay e no Brazil!

Desencadeemos greves e combates de massas!

Formemos amplos Comités de Frente Unica!

Augmento geral dos salarios para todos os trabalhadores!

—Distribuição, entre todos os necessitados, do café que se queima, de todos os generos accumulados nos grandes armazens e do dinheiro destinado a armamentos!

—Expropriação, sem indenisação, das grandes propriedades territoriaes e sua distribuição gratuita entre a população laboriosa dos campos! Devolução das terras roubadas aos indios e aos camponezes!

— Ampla liberdade de reunião de greve, de imprensa e de palavra! Reconhecimento dos Comités de Luta e de Empreza! Liberdade imediata dos presos proletarios e volta de todos os deportados por motivos de luta de classes!

A nova onda de greves

(Conclusão da 1.)

nestas ondas de greves, já nos demonstraram na pratica essa necessidade e foi efetuada de uma forma embrionaria nas grèves da Sorocabana e da Oeste de Minas em que os camponezes auxiliaram concretamente os grevistas na luta contra os furões, arrancando os trilhos, etc. Torna-se necessario organizar essa aliança e fazer uma mobilização ampla dos camponezes por suas proprias reivindicações, pela rebaixa dos fretes, incluindo nas reivindicações dos ferroviarios as essenciaes dos camponezes e vice-versa. Esse trabalho de preparação deve ser iniciado desde logo, realizando-se conferencias no campo por delegações de ferroviarios, demonstrações em conjunto, etc.

A crise se agrava cada dia, a fogueira do Chaco se alastra a Chile e Brazil (assassinio de oficiaes paraguayos em Ponta Porã, rompimento de relações entre Chile e Paraguay). Contra a sahida esfomeadora, reacionaria e guerreira da crise, continuemos a intensificar nossas lutas, preparemos novas lutas com maior articulação, greves simultaneas de massas incluindo nossas reivindicações politicas concretas como «liberdade de todos os presos por questões sociaes», a existencia legal do Partido Comunista, nossa vanguarda revolucionaria! E' esse o caminho para a sahida revolucionaria da crise!

Rio, Agosto de 1934.

MARTINS

No proximo numero, publicaremos reportagem detalhada das assembléas de massas realisadas nos Sindicatos Unitivo, da Cantareira e dos Marcineiros.

A posição do P.C.B. frente ás eleições:

(Continuação da 3a. pagina)

taculos publicos.

Direito de votar e ser votado sem intromissão dos officiaes.

Annulação da continencia fóra do serviço. Direito de andar a paisana e liquidação das exigencias humilhantes do regulamento militar.

Ampla liberdade de palavra, reunião manifestação e organisação. Direito de ler a imprensa proletaria.

Suppressão dos conselhos de guerra. Não entrega á policia civil por nenhum delicto cometido no quartel ou navio, mas julgamento pelos proprios soldados e marinheiros.

Organisação dos Conselhos de Soldados e Marinheiros para fiscalisar a appellação desses medidas.

Para as nacionalidades e minorias nacionaes opprimidas:

Amplo direito das nacionalidades opprimidas de disporem de si mesmas, inclusive o direito de separação, constituindo seus proprios governos, separados do governo federal e dos estaduaes, com territorio, governo, costumes, religião, lingua e cultura proprios.

Egualdade absoluta de direitos economicos, politicos, esociaes' sem nenhuma distincção de côr ou nacionalidade

Amplo direito das minorias nacionaes conservarem seus proprios costumes, lingua, religião, terem suas escolas, etc.

Revogação da infame lei de dois terços e suppressão da lei não menos infame da expulsão dos trabalhadores extrangeiros por questões sociaes.

Devolução das terras roubadas aos indios pelos imperialistas, pelo Serviço Official de Protecção aos Indios, pelas ordens religiosas e grandes proprietarios de terras. Nenhuma expedição que, sob o pretexto de protegel-os vá massacral-os e escravisal-os. Punição dos responsaveis pelos massacres dos indios. Fornecimento gratuito pelo governo de sementes, roupas, instrumentos de caças, e de trabalho, machinas agricolas, etc.

Contra a carestia da vida

Baixa dos preços de todos os generos de primeira necessidade, dos alugueis, dos fretes e passagens nos trens, bondes e omnibus.

Suppressão dos impostos que attingem os generos de primeira necessidade, dos impostos sobre os vendedores de feiras livres, ambulantes e pequenos commerciantes a varejo. Suppressão dos impostos que pesam sobre os salarios e vencimentos. Imposto progressivo sobre o capital dos grandes industriaes, banqueiros e com merciantes nacionaes e extrangeiros.

Suppressão de todos os impostos que pesam sobre casas e terrenos dos proprios moradores pobres.

Redução radical dos preços de luz e pena d'agua. Suppressão das clausulas escorchantes, como o pagamento da taxa ouro dos contractos das empresas imperialistas que exploram serviços publicos.

Construcção por conta do governo e dos patrões, junto aos locaes de trabalho, de casas higienicas e baratas para os trabalhadores, cujo aluguel não seja superior a 10 p/ cento sobre o salario. Melhoramento por conta do governo e dos proprietarios ricos dos bairros proletarios (agua encanada, luz, exgottos, calçamentos, etc.).

Nenhum pagamento pelos consumidores de luz, gaz, etc. da taxa que a Light cobra a titulo de previdencia.

Contra as guerras imperialistas:

Reconhecimento immediato e incondicional da União Sovietica.

Contra a militarisação da juventude. Pelo direito de cada grupo de trabalhadores, sob a direcção delles operarios, apprender o manejo de armas com instructores escolhidos por elles e pagos pelo governo.

Pela retirada das tropas brasileiras do Chaco e de Leticia. Contra a passagem de tropas, navios e aviões militares extrangeiros pelo territorio nacional.

Contra os orçamentos e creditos militares. Contra a remessa de generos e materias primas de guerra para o Japão, Paraguay, Bolivia, etc.

Expulsão das missões militares e navaes extrangeiras.

Outras reivindicações:

Direitos aos analfabetos de votarem e serem votados.

Separação absoluta da Igreja e do Estado. Suppressão immediata de toda e qualquer subvenção do governo ás organisações directa ou indirectamente ligadas á Igreja ou ás ordens religiosas, destinando esse dinheiro para os desempregados e flagellados. Nenhuma especie de ensino religioso nas escolas.

Direito de divorcio a pedido de qualquer dos conjuges.

O QUE DARÁ O GOVERNO OPERARIO E CAMPONEZ:

A questão do poder se apresenta á massa cada vez com mais vehemencia. Precisamente porque está lutando por melhores condições de vida; contra a fome que augmenta emquanto se queimam e se deixam apodrecer generos alimenticios; pelas liberdades elementares de reunião, palavra, greve, etc. a massa quer saber que governo poderá dar solução a esses problemas.

Por acaso a nova Camara? As Camaras estaduaes ou municipaes? Os golpistas que nos ameaçam com lutas armadas? Os campões da velha Republica já bastante conhecidos das massas? Os chefes tenentistas da Alliança Liberal? Os constitucionalistas? Nenhnm delles póde resolver o problema da fome, o problema das mais amplas liberdades populares. Todos estão presos por mil laços materiaes e ideologicos ás classes dominantes. Muitos, quasi todos já demonstraram, quando estavam no poder, o seu verdadeiro caracter de representantes das camarilhas dominantes. Todos são contra a mobilisação independente das massas, contra as greves, contra as lutas camponezas. Todos participaram da tapeação da constituinte reaccionaria e participam da nova tentativa de tapeação das eleições.

Mas, que poderá dar a Revolução Operaria e Camponeza? Como resolverá o governo dos Conselhos esses problemas? E' evidente que não se liquidará em 24 horas a herança do governo, de latifundiarios e burguezes que entregaram o paiz e suas riquezas aos ricaços extrangeiros, que impediram o seu progresso, que freiaram o livre funccionamento das nacionalidades, que mantiveram na maior ignorancia a grande massa popular. Mas, o governo nas mãos das massas populares, dirigidas por sua vanguarda, o P. C., pode dar e dará solução immediata a uma serie de problemas, pode melhorar immediatamente as condições de vida da maioria da população. Com a expropriação das empresas imperialistas e o não reconhecimento das dividas, tornará mais baratos e melhores os meios de transporte e o serviço publico, porá a disposição das massas camponezas, dos flagellados, dos desempregados, das viasferreas para levarem os seus productos aonde quizerem, para onde bem entenderem. Com a tomada da terra, dos açudes e das reprezas, dos latifundios da Igreja e do Estado e sua distribuição egualitaria entre a massa laboriosa do campo, com a liquidação das dividas camponezas, cortará os laços da escravidão e da servidão, abrirá as portas para um rapido desenvolvimento das populações dos municipios e aldeias, resolverá o problema da fome, da sêde e da terra no campo! Com a confiscação dos generos alimenticios armazenados e destinados a serem destruidos e sua divisão, com a expropriação das grandes e melhores casas da cidade, pondo-as á disposição da massa pobre, especialmente do proletariado, resolverá o problema do pão e do tecto para todo o povo laborioso da cidade! Com a confiscação da imprensa e do radio, porá á disposição da massa laboriosa e de suas organisações de combate todas as possibilidades de expressão ampla e livre de suas aspirações e necessidades e romperá o monopolio da "opinião publica" actualmente em mão das camarilhas dominantes! O mesmo acontecerá com a instrucção publica; escolas, universidades, bibliothecas, theatros e cinemas serão collocados ao serviço da grande massa popular e de suas necessidades culturaes. Dando sem restricção o direito de dispôr de si mesmo ás nacionalidades, e de ter sua cultura, sua lingua ás minorias nacionaes, contribuirá para o desenvolvimento do bem-estar e da cultura do povo e resolverá o problema da oppressão nacional. Expropriando as grandes fortunas, os fundos destinados á preparação bellica, aos altos postos burocraticos, á diplomacia, ao luxo, etc. poderá diminuir e até abolir os impostos que pesam sobre o povo laborioso, dar subsidio aos desempregados, etc. Desarmando as tropas de reserva do regimen de latifundiarios e burguezes, armando o povo, poderá defender as conquistas da revolução!

Eis o caminho que propõe o Partido Communista. E' o caminho da luta contra a fome, a guerra e as lutas armadas das camarilhas dominantes. E' o caminho contra as tapeações e os enganos. E' o caminho da Revolução Operaria e Camponeza.

O Comité Central do Partido Communista do Brasil (Secção da I. C.)

Por falta de espaço deixamos de publicar varios artigos o faremos no p/n°

50$000...

Na rua José Bonifacio, 196, funcciona uma fabrica de parafuzos Aguia, aonde a exploração culmina ao maximo, pagando a mesma aos operarios que ali trabalham 600 rs. por hora...

Ora, no dia 27 de Junho p. p., appareceu naquella fabrica um fiscal do ministerio do trabalho, o qual procurando saber as condições pelas quaes trabalhavam os operarios, saube que eram 10 horas por dia e essas horas pagas a 600 rs.

Observando o mesmo fiscal que isso era contrario *as leis*, o industrial disse-lhe que mantinha esse contracto com os operarios, o que se verificou ser mentira, acrescentando a proposta do Ministerio do Trabalho, que os contractos tinham que ser feitos com o asto do M. do Trabalho, mas, que sendo camarada (o industrial) tudo se arranjaria. O dito industrial deu-lhe *50$000*, elaborou-se um contracto no mesmo instante, e mandando chamar os operarios de um por um mandando-os assignar um papel (o dito contracto) consumou-se a *camaradagem*, que custou 50$000 para o bolso do fiscal e o prejuizo doz operarios da fabrica de parafusos Aguia.

Companheiros somente a nossa luta independente dos accordos e contracto do Ministerio do Trabalho, assegurará a conquista das nossas reivindicações. Operarios, não assigneis nenhum papal sem que primeiro saibas qual o fim a que se destina.

LAFAIETE